

***“HERE BE DRAGONS!” OS NÃO TÃO MÍSTICOS DRAGÕES DO MUNDO
REAL: FLORA E FAUNA COM NOME VERNACULAR REFERENTE AO
TERMO “DRAGÃO”***

***“HERE BE DRAGONS!” THE NOT-SO-MYSTICAL DRAGONS OF THE REAL
WORLD: FLORA AND FAUNA WITH A VERNACULAR NAME REFERRING TO
THE TERM “DRAGON”***

Phillipe Knippel do Carmo Graça¹

Alesson Antonio Silva Soares²

José Victor Assunção Reis³

Resumo: As diversas histórias e mitos existentes entre vários povos e civilizações apresentam uma grande variedade de dragões, englobando criaturas de diferentes aspectos. Os dragões, além de serem habituais na cultura popular, onde essas feras são presentes em inúmeras mídias, também servem de referência no mundo real para nomear a biodiversidade. A pesquisa, através de coleta de dados e levantamento teórico de algumas espécies, realizou um inventário da fauna e flora que possuem o nome popular associado a dragões e outras características relacionadas, como a aparência física, a presença de veneno etc. O nome vernacular associado ao dragão ocorre em 30 seres, distribuídos entre as classes das aves, dos répteis, dos peixes, dos gastrópodes, dos artrópodes e do reino vegetal, podendo ser ferramentas na mediação de diferentes níveis escolares, ajudando no ensino sobre ecologia, biodiversidade, evolução, zoologia e outros assuntos.

Palavras-chave: Biologia cultural; Divulgação científica; Dragões; Etimologia; Fantasia.

Abstract: The diverse stories and myths existing among various peoples and civilizations present a wide variety of dragons, encompassing creatures of different aspects. Dragons, in addition to being common in popular culture, where these beasts are present in numerous media, also serve as a reference in the real world to name biodiversity. The research, through data collection and theoretical survey of some species, carried out an inventory of the fauna and flora that have the popular name associated with dragons and other related characteristics, such as physical appearance, the presence of poison etc. The vernacular name associated with the dragon occurs in 30 beings, distributed among the classes of birds, reptiles, fish, gastropods, arthropods and the plant kingdom, and can be tools in the mediation of different school levels, helping in teaching about ecology, biodiversity, evolution, zoology and other subjects.

¹ Doutorando em Ensino em Biociências e Saúde pela Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: lipekgraca@gmail.com.

² Mestrando no Programa de Pós Graduação em Biodiversidade e Conservação na Universidade Federal Rural de Pernambuco campus Serra Talhada (UFRPE - UAST), Pernambuco, Brasil. E-mail: alesson.cont@gmail.com.

³ Mestre em Licenciatura de Ensino de Ciências, Ambiente e Saúde, Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, Brasil.

Keywords: Cultural biology; Popular science; Dragons; Etymology; Fantasy.

1 Introdução

As relações entre os seres humanos e a fauna remontam aos primórdios da evolução, influenciando mitos e crenças de diferentes culturas (Alves, 2012; Alves; Gonçalves; Vieira, 2012; Fita; Neto, 2007). Entre esses mitos, os dragões ocupam um lugar especial, com descrições variadas, como asas, poderes mágicos ou hálito de fogo. Topsell (1658) identificou três tipos básicos (Figura 1): dragões com asas e sem pés, com pés e asas, ou sem ambos, diferenciando-se das serpentes comuns pelo pente na cabeça e barba sob as bochechas.



Figura 1: Imagem de três dos diferentes tipos de dragões
Fonte: Topsell (1658)

O termo "dragão", do grego drákôn, "monstro dos olhos cruéis" (Watkins, 2000), está presente no folclore de culturas distantes, como a chinesa e a europeia (Figura 2), assumindo papéis que variam de feras destruidoras a fontes de sabedoria. David Jones (2002) sugere que a crença em dragões é uma manifestação de medos primitivos combinados: cobras (escamas), aves de rapina (asas) e grandes felinos (garras e presas). Essa hipótese conecta o mito à evolução do comportamento humano, ainda que não seja passível de teste.



Figura 2: Ilustração de tratado de zoologia que explora lendas antigas e fantásticas sobre animais existentes
Fonte: Topsell (1658)

A flora, a fauna e outros organismos são frequentemente nomeados pelas pessoas no seu idioma nativo, o que resulta em quase tantos nomes comuns para o mesmo ser quanto o número de línguas existentes. Tal fato se torna um empecilho no processo de compartilhamento de informações pelos cientistas (Da-Silva; Coelho, 2017). A resolução desse entrave vem por meio da criação dos nomes científicos, um nome em latim ou latinizado formado por duas palavras, capaz de fazer um organismo ser identificado em qualquer lugar do mundo. Esse processo é parte de um sistema altamente organizado para o estabelecimento de relacionamentos genéticos e identificação de tendências evolutivas (Da-Silva; Coelho, 2017).

O nome de um animal ou de uma planta, segundo Daly (1998), destaca um conceito, categoria ou táxon, que é um arquivo de história natural contendo informação, pois pode revelar, assim como, às vezes, obscurecer, como os processos de percepção, identificação e nominação foram e estão organizados. Para Albuquerque (2008), as características percebidas, sejam elas intrínsecas (como substâncias produzidas pelas plantas) ou extrínsecas (como morfologia), são o que classificam o mundo biológico.

A respeito dos nomes vulgares dos seres, Bonta e Osborne (2007) afirmam que:

[...]Os nomes locais são mais do que meras curiosidades ou folclore ultrapassado, são portais de entrada em mundos de significado que complementam a visão científica ocidental Bonta; Osborne, 2007, p. 02).

Diversas figuras mitológicas também têm nomes associados a espécies reais da fauna e flora, como os vampiros (exemplo: tentilhão vampiro (ave), sapo vampiro voador (anfíbio), mariposa vampira (inseto)), os fantasmas (exemplo: planta fantasma (planta), tubarão fantasma (peixe), água-viva fantasma (cnidário), morcego fantasma (mamífero)), o diabo (exemplo: escaravelho do diabo (inseto), diabo da Tasmânia (mamífero), diabo marinho (peixe), erva do diabo (planta)), os zumbis (caramujo zumbi (gastrópode) e sapo zumbi (anfíbio)), os anjos (exemplo: tubarão anjo (peixe), mariposa anjo (inseto), trombeta de anjo (planta)), as fadas (exemplo: flor fada azul (planta), tatu fada rosa (mamífero), pinguim fada (ave), cacto castelo de fada (planta)) e as bruxas.

Sobre as bruxas, Da-Silva e Coelho (2017), ao inventariar os animais e plantas que possuem o nome popular com alguma relação com estas, identificaram que para a fauna que possui o nome comum associado à bruxa, na maioria das vezes, isso traz uma conotação negativa. Principalmente em se tratando dos insetos, em especial as mariposas.

No entanto, a maioria da flora em associação com às bruxas, com exceção das orquídeas, possui propriedades medicinais e um histórico de uso popular para vários fins.

A figura do dragão pode ser uma das primeiras manifestações culturais criadas pela humanidade, presente desde a antiga Babilônia e propagada globalmente até hoje (Chinellato; De-Morais, 2018). Muitos paleontólogos acreditam que essa conexão remonta à descoberta de fósseis de dinossauros por povos antigos. Adrienne Mayor, defensora dessa teoria, colaborou com a exposição *Dragons Unearthed*, que relacionava fósseis reais a criaturas mitológicas. Um destaque foi o *Dracorex hogwartsia* (Figura 3), dinossauro de 66 milhões de anos cujo crânio, com chifres e saliências, lembra dragões descritos em culturas chinesa e europeia. Segundo Mayor, fósseis como o de *Dracorex* podem ter inspirado mitos como o "Unktehi", monstro mítico dos Sioux, encontrados na mesma região onde o fóssil foi descoberto (Stanford Humanities Center, 2008).

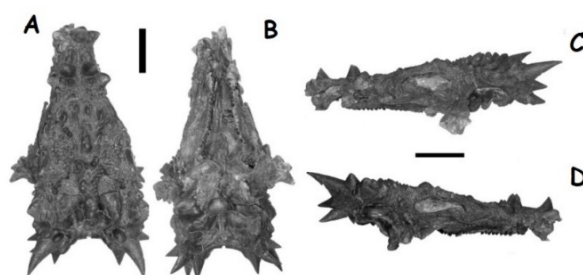


Figura 3: Crânio da espécie *Dracorex hogwartsia* (Em homenagem a famosa escola dos livros de Harry Potter); A - visão dorsal; B - visão ventral; C - visão esquerda lateral; D - visão direita lateral

Fonte: Lucas *et al.* (2006)

A frase icônica “Here be dragons!” - muito comum em RPGs (*Role Playing Games*), filmes, histórias de fantasia e outras ficções - também contribuiu para popularizar a ideia de dragões, originada por marinheiros chineses no século XVI ao descrever criaturas como jacarés, monstros de Gila e iguanas em ilhas indonésias, já que cartógrafos medievais supostamente escreviam a frase “Here Be Dragons” em mapas que mostravam regiões desconhecidas do mundo (National Geographic, 1996). Apenas dois mapas sobreviventes trazem a inscrição: o Globo Hunt-Lenox (1510) (Figura 4) e um protótipo gravado em ovo de avestruz (1504), ambos marcando regiões desconhecidas com “*Hic Sunt Dracones*” (Borneman, 2022).

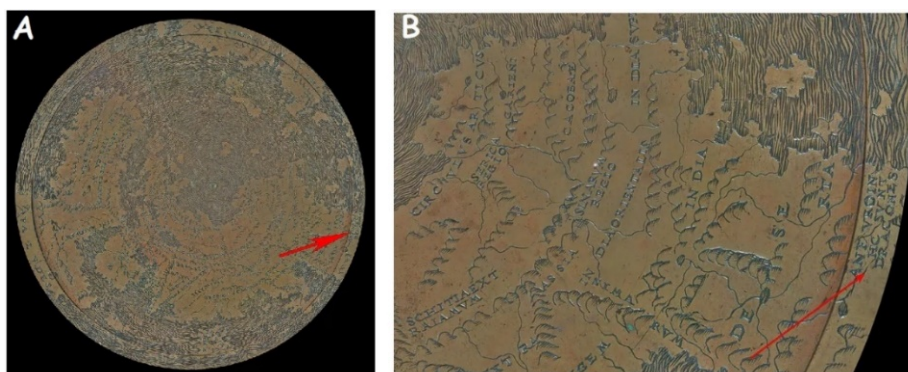


Figura 4: A - Imagem do Hemisfério Norte a partir do Globo Hunt-Lenox. A localização da frase “Aqui estão os dragões” escrito em latim (seta vermelha); B - Uma visão detalhada do Globo Hunt-Lenox, um dos dois únicos mapas ou globos que realmente contêm a frase latina “*Hic Sunt Dracones*” (Aqui estão os dragões)

Fonte: A e B – Geography Realm (2016)

Embora inexistentes na realidade, dragões são centrais em mitos e narrativas épicas. Lendas como a de São Jorge perpetuam a figura do dragão como adversário, enquanto a cultura moderna os explora amplamente em filmes, livros e videogames, ora como vilões, ora como heróis. Livros famosos e campeões de venda que foram transportados para as telas, como “*Game of Thrones*” de George R.R. Martin, “Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban” de J.K. Rowling e “O Senhor dos Anéis” de J.R.R. Tolkien, nos trazem a ideia do dragão poderoso, violento e temido (Figura 5).



Figura 5: A, B e C - respectivamente Viserion, Rhaegal e Drogon, em *Game of Thrones* da HBO; D - Norbert(a), o dragão do gigante de Hagrid em *Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban*; E - Smaug em uma cena de *O Senhor dos Anéis*

Fonte: A - [Gameofthrones.fandom](https://gameofthrones.fandom.com) (2024); B - [Gameofthrones.fandom](https://gameofthrones.fandom.com) (2024); C – *Tenho Mais Discos Que Amigos* (2019); D - [Harrypotter.fandom](https://harrypotter.fandom.com) (2024); E - [Medium](https://medium.com) (2024)

Os filmes “*Eragon*” de Christopher Paolini e “*Como treinar seu dragão*” de Cressida Cowel, apresentam dragões em versões mais “fofas” e com fortes laços de amizade com humanos (Figura 6).

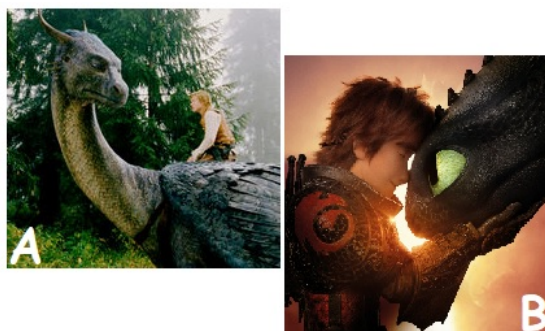


Figura 6: A - Saphira e Eragon no filme baseado no livro de Christopher Paolini; B - Soluço e Banguela em cena de Como Treinar o seu Dragão

Fonte: A - Colinadodragao.blogspot (2024); B - Medium (2019)

Nos videogames, a fascinação pelos dragões e seu imenso poder os coloca com frequência como difíceis chefes finais de fases ou personagens principais da trama. “*Dragon’s Dogma*”, “*Dragon Age*” e “*Final Fantasy*” são jogos que usam da ideia sobre dragões para apresentar versões fascinantes, e até mesmo um dos mais famosos dragões dos mangás – Shenron – possui sua versão nos videogames, em *Dragon Ball FightersZ* (Figura 7).



Figura 7: A - Grigori em cena do game *Dragon’s Dogma*; B - Exemplar de um dos High Dragons das séries de games *Dragon Age*; C - O dragão Bahamut em *Final Fantasy XVI*; D - Shenron no game *Dragon Ball FightersZ*

Fonte: A - Dragonsdogma.fandom (2024); B - Dragonage.fandom (2024); C - IGN Brasil (2021); D - Criticalhits (2018)

A história dos dragões é contada tanto na mitologia humana quanto na cultura popular, e diferente do mundo real, onde as características de um dragão dependem da cultura da qual eles derivam, no mundo de hoje, as características dos dragões encontradas na cultura popular são similares e muitas vezes são um par de asas longas, a capacidade de cuspir fogo e algum senso de consciência - apresentados como inteligência superior ou uma percepção aguçada para empatia.

2 Materiais e Métodos

A pesquisa realizada buscou fazer um inventário da fauna e flora que possuem o nome popular associado a dragões e suas variações, investigando seus significados. Além do nome popular (em inglês e português) da biodiversidade, também se identificou outras características relacionadas aos dragões como a aparência física, a presença de veneno, o nome científico, e a participação em lendas ligadas a tais seres místicos.

O trabalho se baseou na coleta de dados e informações que foram executados por meio de levantamento teórico, explorando bibliografia especializada no assunto como artigos, livros e dados da internet.

Para encontrar os representantes da fauna e flora com a palavra “dragão” no nome popular, foi feita uma pesquisa no buscador Google e na enciclopédia colaborativa Wikipedia utilizando-se os termos: dragão + nome + Reino (Exemplo: vegetal, animal, fungí, protista e monera) ou Classe (Exemplo: peixes, anfíbios, répteis, aves e mamíferos) ou Grupos (Exemplo: artrópodes, anelídeos etc).

O critério utilizado para selecionar os materiais relevantes para a pesquisa foram que estes apresentassem como referência bibliográfica artigos científicos, reportagens com especialistas, fóruns específicos etc.

3 Discussão

3.1 Seres com nomes referentes ao dragão

Existem certas plantas e animais cujo nome popular possui associação com o termo “dragão”, e um bom contexto é buscar apurar no que implica tal sentido simbólico. Os ecossistemas do planeta Terra podem não ter um réptil gigante de chifres ameaçadores, cauda pontuda e que cospe fogo pela boca, mas alguns dragões realmente existem, e podem até mesmo voar.

O pássaro *Pseudoleistes virescens* Vieillot 1819 (Figura 8), conhecido vulgarmente por pássaro-dragão, e único representante das aves homenageando os dragões, não possui nenhum dado que indique o porquê da homenagem; ao menos não foi encontrado no levantamento de dados da presente pesquisa.



Figura 8: *Pseudoleistes virescens*

Fonte: De-Oliveira Jr (2016)

As libélulas, conhecidas como "Mosca-dragão", são fascinantes representantes de "dragões voadores" no mundo real. Com corpos longos e asas ágeis, elas desempenham um papel ecológico crucial ao predarem insetos como mosquitos e moscas (Suhling *et al.*, 2015). Segundo uma lenda romena, o nome "libélula" remete ao cavalo de São Jorge, amaldiçoado por um dragão e transformado em inseto. Na Romênia, "libélula" é traduzida como "Cavalo do Diabo", associando o inseto a magia negra e folclores negativos, mas em outras culturas, como a chinesa, ela simboliza boa sorte e prosperidade (Brenner, 2022).

Além das libélulas, dois outros artrópodes são associados aos dragões: as lacraias-dragão do Gênero *Desmoxyses* Chamberlin 1923 e o Louva-deus-dragão *Stenophylla cornigera* Westwood 1843. O gênero das lacraias-dragão abriga 45 espécies distribuídas na China, Laos, Malásia, Mianmar, Tailândia e Vietnã, sendo encontradas principalmente em habitats calcários e cavernas (Srisonchai *et al.*, 2018). Reconhecidas por suas armaduras proeminentes, em forma de asa, espinha ou chifre, que as assemelham a dragões, algumas lacraias-dragão também produzem cianeto de hidrogênio tóxico (Liu; Golovath; Tian, 2019). A lacraia-dragão-rosa-choque *Desmoxyses purpuresea* Enghoff, Sutcharit, e Panha 2007, descoberta na Tailândia em 2007, é notável pela sua aparência marcante (Enghoff; Sutjarit; Panha, 2007) (Figura 9B), talvez seja seu representante mais estiloso.

O Louva-deus-dragão *Stenophylla cornigera* (Figura 9C) é um artrópode que se destaca por sua aparência peculiar, lembrando um dragão em miniatura. Raramente visto devido à sua habilidade de se esconder na folhagem densa da Mata Atlântica, o Louva-deus-dragão foi recentemente filmado pelo Projeto Mantis, marcando a primeira captura em filme dessa espécie fascinante. Sua presença é tão rara que muitos entomologistas nunca tiveram a oportunidade de vê-lo ao vivo (National Geographic Brasil, 2020).

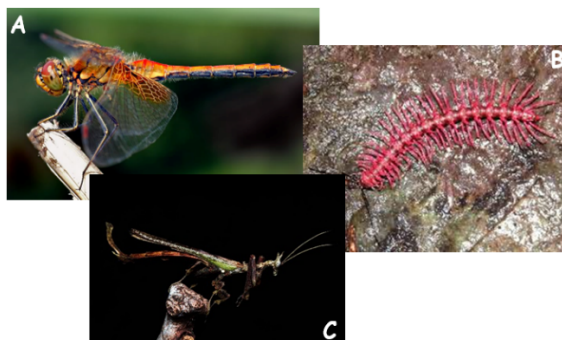


Figura 9: A - Exemplar de uma libélula macho ou Dragonfly na língua inglesa da espécie *Sympetrum flaveolum*; B - A coloridíssima lacraia-dragão-rosa-choque; C - O louva-a-deus dragão e seu aspecto semelhante a um místico dragão chinês

Fonte: A - Karwath (2005); B - Animals.Fandom (2024); C - Projeto Mantis (2024)

Os dragões marinhos são uma categoria comum e específica de dragões presentes em várias culturas ao longo da história. Esses seres míticos habitam os mitos e lendas de diferentes partes do mundo, incluindo a mitologia chinesa, egípcia, oriental, grega, romana e as tradições europeias (Mitos e Lendas, 2021).

O reino natural também apresenta sua versão de dragões aquáticos, composto por um grupo diversificado de dez animais. Este grupo inclui o Dragão-marinho dos gêneros *Phyllopteryx* Swainson 1839 e *Phycodurus* Gill 1896, o Dragão-azul do gênero *Glaucus* Forster 1777 e da espécie *Pteraeolidia ianthina* Angas 1864, os Dragão-mandarin (*Dragonets* em inglês) da família *Callionymidae* Bonaparte 1831 e seis peixes chamados Peixe-dragão (*Eurypegasus draconis* Linnaeus 1766, *Gobioides braussonnetti* Lacépède 1800, *Scleropages formosus* Sa. Müller e Schlegel 1844, *Rachinus draco* Linnaeus 1758 e *Stomiidae*).

Os dragões-marinhos (Figura 10), representados pelos gêneros *Phyllopteryx* e *Phycodurus*, são parentes dos cavalos-marinhos e vivem ao redor da Austrália e Tasmânia. Possuem a capacidade de camuflagem para se protegerem de predadores, e seus corpos alongados se assemelham aos dragões das lendas chinesas (Aquarium Off The Pacific, 2022). São parentes dos cavalos marinhos, mas uma diferença notória é a incapacidade de usar a cauda para se curvar e se prender.

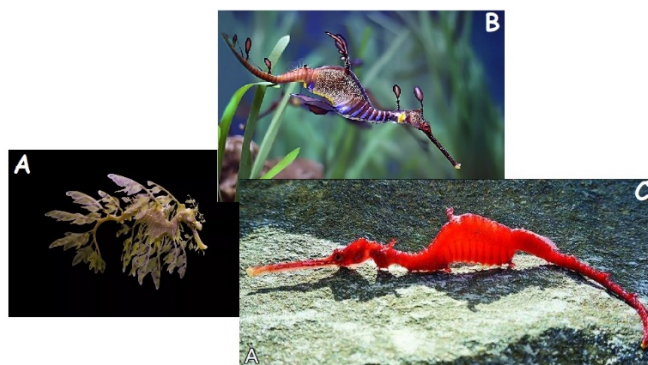


Figura 10: A - O dragão-marinho-folhoso (*Phycodurus eques* Günther 1865) se mistura com seu ambiente; B - O dragão-marinho-comum (*Phyllopteryx taeniolatus* Lacepède 1804) apresenta espinhos e menos apêndices frondosos do que o dragão-marinho-folhoso; C - Um dragão-marinho-rubi (*Phyllopteryx dewysea* Stiller; Wilson; Rouse 2015) em Point Culver, Austrália Ocidental
Fonte: A - Spangenberg (2024); B - Soler (2022); C - Vedova (2017)

Mesmo não sendo grandes e musculosas, o grupo das lesmas também possui sua homenagem aos dragões, azuis! As lesmas do gênero *Glaucus* são conhecidas como dragões azuis. São pequenas criaturas marinhas que flutuam na superfície do mar e apresentam uma coloração azul-brilhante na barriga para se camuflarem dos predadores (Bhatt; Befumo, 2015). Este gênero é composto por cinco espécies válidas, incluindo a *Glaucus atlanticus* Forster 1777 (Figura 11A). Essas lesmas marinhas possuem uma aparência peculiar e já foram erroneamente confundidas com insetos aquáticos ou mesmo com formas larvais de tubarão-anjo (Bhatt; Befumo, 2015).

As lesmas do gênero *Glaucus* possuem uma adaptação interessante: armazenam uma bolha de ar dentro do estômago, permitindo que flutuem ao longo da superfície do mar, de barriga virada para cima. Sua barriga azul-brilhante e costas cinzas contribuem para sua camuflagem contra predadores tanto acima quanto abaixo delas (Bhatt; Befumo, 2015).

O nome "dragão-azul" é apropriado devido ao veneno que essas lesmas armazenam em seus braços (cerata) ao longo do corpo. Esse veneno é adquirido ao se alimentarem da caravela portuguesa (*Physalia physalis* Lineu 1758), e a picada do dragão-azul pode ser bastante dolorosa. Além disso, os dragões-azuis são hermafroditas, ou seja, cada indivíduo possui órgãos reprodutivos masculinos e femininos (Bhatt; Befumo, 2015).

O segundo representante de dragão-azul pertence ao gênero *Pteraeolidia* Bergh, 1875, especificamente a espécie *Pteraeolidia ianthina* (Figura 11B). Mergulhadores do leste australiano se referem a essa lesma marinha como "dragão-azul" devido à sua semelhança com um dragão chinês.

Assim como as lesmas do gênero *Glaucus*, a *Pteraeolidia ianthina* também é capaz de infligir picadas dolorosas aos humanos. Além disso, ela rouba toxinas de sua alimentação, que consiste em pequenas criaturas predadoras chamadas hidróides. Esses hidróides, por sua vez, possuem dinoflagelados capazes de realizar fotossíntese. Em uma fascinante simbiose, o dragão-azul *Pteraeolidia ianthina* captura e cultiva essas criaturas em seu próprio corpo, aproveitando a energia do sol convertida pelos dinoflagelados em açúcares e permitindo que a lesma passe períodos sem se alimentar (Rudman, 1982).

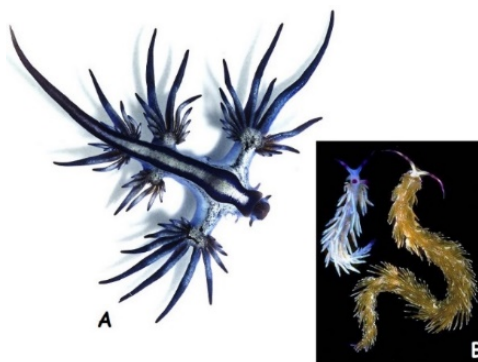


Figura 11: A - O dragão-azul *Glaucus atlanticus*; B - Exemplar de *Pteraeolidia ianthina* juvenil, branca (exemplar menor), sem zooxantelas simbióticas e animal marrom maior com zooxantelas simbióticas
Fonte: A - Taylor (2009); B - Rudman (1990)

Os peixes da família *Callionymidae*, são chamados de dragão-mandarim (Figura 12A). Com 139 espécies coloridas e corpo alongado, esses "pequenos dragões" possuem espinha pré-opercular venenosa; outras espécies são capazes de produzir e secretar substâncias de mau gosto e mau cheiro que afastam potenciais predadores (Rainer; Pauly, 2019).

Em águas profundas nos ecossistemas mesopelágicos, peixes-dragão da família Stomiidae (Figura 12B) são dominantes nos ecossistemas mesopelágicos, exibindo uma matriz de especializações para uma existência predatória neste ambiente, como produzir luz própria por bioluminescência, com fotóforos ao longo do corpo (Conservation of Reef Cause, 2021), boca enorme com dentes proeminentes, estômagos distensíveis e barbatanas e queixo com tecido bioluminescente (Malewar, 2019).

O *Trachinus draco*, peixe-dragão venenoso do Mediterrâneo (Figura 12C), se camufla em substratos arenosos, onde se camufla se enterrando parcialmente revelando apenas suas porções anterior e dorsal do corpo, justamente as que possuem espinhos dorsais e operculares venenosos (Ziegman; Alewood, 2015).

O popular aruanã asiático (Figura 12D), chamado peixe-dragão, é culturalmente significativo na China, e o nome peixe-dragão vem das características compartilhadas

pelo dragão chinês: as grandes escamas metálicas, os barbilhões duplos e as grandes barbatanas peitorais que fazem com que o peixe se assemelhe a "um dragão em pleno voo".

O *Gobioides broussonnetii*, peixe-dragão azul (Figura 12E), enfrenta risco de extinção e assim é chamado devido a seu formato e coloração azul que lembra um dragão asiático (Fish Keeping Folks, 2022). Apesar de sua aparência feroz, boca grande com muitos dentes e frequentemente ser vendido como um peixe "altamente agressivo", o peixe-dragão azul é na verdade bastante dócil e quase cego (The Oscar Spot, 2023).

Parecido com um cruzamento de enguia com dragão, o *Polypterus senegalus* (Figura 12F), com "pele de armadura", é estudado para proteção militar e também é conhecido por barbatana-de-dragão, peixe-dinossauro e enguia-dinossauro (Tropical-Fish-Keeping, 2014), apesar de não ser uma enguia (e claro, nem um dinossauro e muito menos um dragão!).

O peixe-dragão curto (Figura 12G), *Eurypegasus draconis* Linnaeus 1766, é uma espécie marinha da família *Pegasidae*, encontrada no Indo-Pacífico e no Mar Vermelho. Crescendo até 10 cm, milhões são vendidos anualmente para a medicina tradicional na China e Hong Kong. "*Eurypegasus*" vem do grego "*eurys*", significando largo, referindo-se à sua forma corporal, enquanto "*draconis*" do latim "*draco*" destaca sua semelhança fabulosa com um lagarto (Fishbase, 2024).

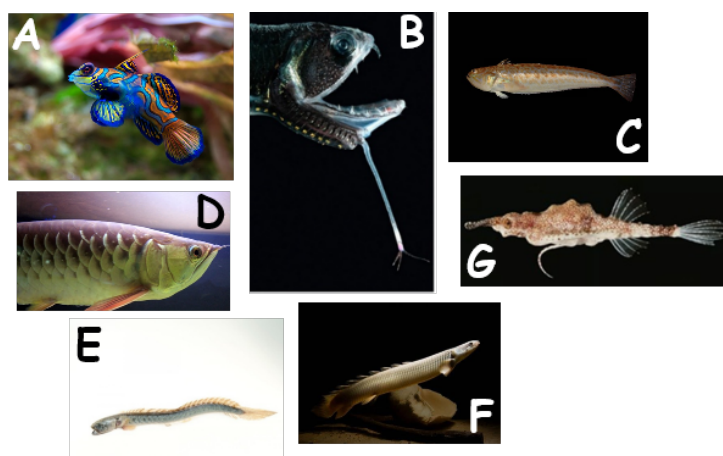


Figura 12: A - Dragão-mandarim da espécie *Synchiropus splendidus* no aquário belga Muséum Liège; B - Peixe-dragão da espécie *Stomias boa*; destaque para o longo barbilhão no queixo com ponta brilhante e que pode atrair presas; C - Peixe-dragão *Trachinus draco* da parte belga do Mar do Norte; D - Peixe-dragão aruanã asiático *Scleropages formosus* no aquário do mar de Praga, República Checa; E - Peixe-dragão *Gobioides broussonnetii* no L'aquarium tropical du palais de la Porte Dorée; F - Peixe-dragão *Polypterus senegalus* e seu aspecto lembrando as enguias e os dragões; G - Peixe-dragão *Eurypegasus draconis* e sua semelhança com um pequeno dragão

Fonte: A - Rieser (2008); B - Shale (2006); C - Hillewaert (2005); D - Karelj (2012); E - Sartore (2024); F - Planeta Aquários (2015); G - India Biodiversity Portal (2006)

O reino dos répteis destaca-se por apresentar animais cujos nomes populares frequentemente incluem a palavra "dragão", refletindo sua semelhança física com essas criaturas míticas. Além dos lagartos do Gênero *Draco* Linnaeus 1758, que incluem os dragões-voadores e os dragões-barbados, três outros répteis também fazem referência aos dragões em seus nomes comuns: a família Agamidae Gray 1827, o Dragão-de-Komodo (*Varanus komodoensis* Ouwens 1912) e a Cobra-dragão (*Xenodermus javanicus* Reinhardt 1836).

O Dragão-de-Komodo (Figura 13), batizado em 1912 pelo aviador inglês Alan Cobham, recebeu esse nome devido à sua semelhança com os dragões mencionados em lendas Inglaterra (The New York Times, 1926), sendo o maior lagarto do mundo. Um estudo revelou uma glândula de veneno previamente desconhecida, destacando seu papel como predador eficiente (Fry *et al.*, 2009).



Figura 13: A - Parte de um artigo de 6 de agosto de 1926 no *The New York Times* sobre a chegada de Cobham em Melbourne. Começa com uma descrição da semelhança dos lagartos com dragões; B: Às vezes com mais de 100 kg de peso, o dragão de Komodo *Varanus komodoensis* é a maior espécie de lagarto do mundo

Fonte: A - *The New York Times* (1926); B - Dumont (2013)

Os lagartos da família Agamidae, conhecidos como lagartos-dragões, são notáveis por suas atividades diurnas e características distintas, como cores vivas e estruturas ornamentais (Wilson; Swan, 2013). Este grupo inclui os dragões-voadores (gênero *Draco* Linnaeus 1758), os dragões-barbados (gênero *Pogona* Ahl 1926) e os dragões da floresta de Boyd *Lophosaurus boydii* Macleay 1884.

Vulgarmente chamados dragões-voadores se distinguem pelas suas membranas nas laterais do corpo em forma de "asa" que lhes permitem planar de árvore em árvore. Essas "asas" que os cientistas chamam de patagia, se estendem, e são formadas por um conjunto alargado de costelas. Os membros posteriores são achatados e também se

assemelham a asas em seção transversal (Piper, 2007). Os *Draco* se alimentam de insetos e são quase que exclusivamente arborícolas (Mcguire; Dudley, 2011).

Carl Linnaeus descreveu o gênero com a espécie-tipo sendo *Draco volans* Linnaeus 1758 (Figura 14), a mais conhecida e natural de regiões da Ásia e da Índia. Tudo leva a crer que Linnaeus derivou o nome deste gênero do termo latino para dragões mitológicos, e a semelhança do lagarto com a criatura mística se restringe as “asas”, apesar do fato de que, assim como algumas lendas associam os dragões a venenos e toxinas, nas Filipinas os lagartos *Draco* estão a salvo da predação humana, devido a uma crença comum, mas errônea, de que eles são venenosos (Honda *et al.*, 1999).

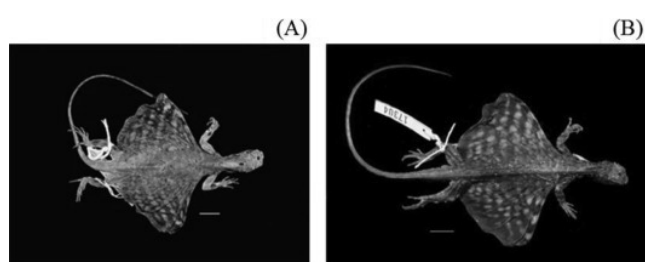


Figura 14: *Draco volans*: A - fêmea; B - macho; (barra de escala = 1 cm)

Fonte: Srichairata *et al.* (2014)

Os Dragões-barbados, representados pelos carismáticos lagartos *Pogona* (Figura 15), recebem seu nome devido à "barba" de espinhos sob o queixo, que inflam em diferentes "humores" (Bearded Dragon Tank, 2022).



Figura 15: Dragão barbado e sua característica “barba” debaixo do queixo

Fonte: Jakk (2022)

O dragão da floresta de Boyd (Figura 16) é uma espécie de lagarto nativa da Austrália, encontrada nas florestas tropicais e suas margens na região úmida do norte de Queensland (Denzer; Manthey, 2016). Seu nome científico, *Lophosaurus*, significa "lagarto com crista", derivado do grego "*lophos*" para "crista" e "*saurus*" para "lagarto". Esses lagartos geralmente têm uma coloração marrom ou acinzentada, com um corpo lateralmente comprimido, escamas na bochecha e uma crista proeminente na nuca. Possuem uma barbela amarela sob o queixo, cercada por espinhos, e uma crista dorsal

composta por escamas alargadas, endurecidas e pontiagudas, estendendo-se até a base da cauda.

O dragão da floresta de Boyd é conhecido por passar longos períodos empoleirado nos troncos das árvores. Quando perturbado, costuma se mover para o lado oposto da árvore, mantendo o tronco como proteção. Seus movimentos diários podem exceder 100 metros no solo. Essa espécie mostra uma relação única com as plantas e adaptações notáveis à vida arbórea (Torr, 1997).



Figura 16: Dragão da floresta de Boyd na sua pose característica em Daintree National Park, Queensland, Australia

Fonte: Zoharby (2005)

Quanto à Cobra-dragão (Figura 17), pouco se sabe cientificamente sobre essa espécie descrita em 1836. Encontrada em várias regiões, incluindo Indonésia, Mianmar, Brunei, Malásia e Tailândia, sua pele peculiar, com três fileiras de grandes escamas quilhadas ao longo das costas, justifica o nome. Além de sua aparência draconiana, eles também têm o hábito peculiar de "endurecimento" quando tocada (Snake Facts Weebly, 2014).



Figura 17: Cobra-dragão e sua pele “draconiana”

Fonte: Reptiles Magazine (2021)

No âmbito botânico, as plantas são frequentemente identificadas por seus nomes locais em diversas regiões do mundo. Os nomes vernaculares geralmente derivam de características destacadas, como aparência, formato, tamanho, hábitat, cheiro, gosto, cor,

utilidade e outras peculiaridades (Singh, 2008). Embora não haja tantas plantas com referência a dragões quanto na fauna em geral, a flora apresenta exemplos notáveis, como a Agave dragão (*Agave attenuata* Salm 1834), a Árvore-do-dragão ou Dragoeiro (gênero: *Dracaena*), a Serpentina (*Dragon-lily* em inglês, gênero: *Dracunculus*), a begônia dragão (*Begônia cinnabarina* Hook), a Alocacia escama de dragão Kurniawan e Boyce, a samambaia escama de dragão Lineu, a samambaia cauda de dragão Scott, três conhecidas por Flor-de-dragão (*Huernia schneideriana* Brown 1810, o gênero *Antirrhinum* Lineu e a columbeia dragão Lineu), e a Fruta-dragão (Pitaia, gêneros: *Hylocereus* e *Selenicereus*).

A Agave-dragão (Figura 18A) é assim chamada devido à sua inflorescência alta e espessa, curvando-se com o peso, assemelhando-se a um pescoço de dragão (García-Mendoza; Sandoval-Gutiérrez; Torres-García, 2019). Já a Árvore-do-dragão, pertencente ao gênero *Dracaena*, cresce em regiões áridas e semidesérticas. O dragoeiro recebe esse nome devido à cor da seiva das espécies *D. draco* e *D. cinnabari* (Figuras 18B e 18C), que, ao oxidar, forma uma resina vermelha comercializada como sangue-de-dragão ou drago, utilizada em medicamentos tradicionais (Xu *et al.*, 2010). O termo "Dracena" deriva do latim e, por sua vez, do grego δράκαινα, "dragoa" (Dicionário Houaiss de Língua Portuguesa, 1986).

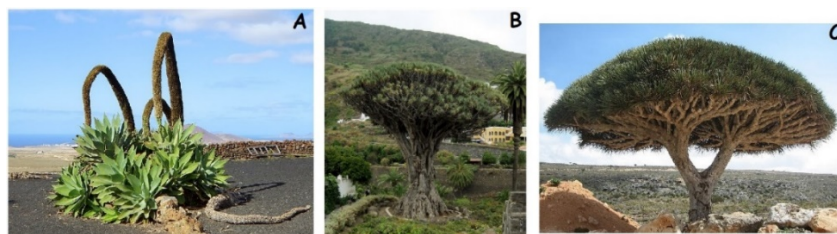


Figura 18: A - Agave-dragão *Agave attenuata* e sua anatomia similar ao pescoço de um dragão; B - Agave-dragão *Dracaena cinnabari*; C - Agave-dragão *Dracaena draco*

Fonte: A - Zell (2016); B - Khvostichenko (2006); C - Esculapio (2008)

O gênero *Dracunculus* (Figura 19) abrange suculentas perenes da África Oriental, Austrália e Arábia, reconhecidas por sua folhagem e caules ornamentais. Sua inflorescência peculiar emite um odor repugnante para atrair moscas polinizadoras, geralmente por apenas um dia. A origem do nome "dracunculus", do grego "draco" (dragão ou cobra), destaca sua associação com pequenos dragões, o que faz sentido quando você considera que a longa espádice (na botânica, espádice é um tipo de inflorescência que nasce de um caule carnoso) pode ser vista como um dragão escondido, se espreitando na espata (a grande bráctea situada na base da inflorescência) de lábios marrons (Green, 2023). Embora contenha substâncias irritantes, evitando o consumo pelo

gado, seus tubérculos são comestíveis, sendo utilizados na produção da farinha de serpentina (Monaco Nature Encyclopedia, 2022).



Figura 19: *Dracunculus vulgaris* Schott e sua curiosa inflorescência
Fonte: Pickaert (2024)

A fruta-do-dragão, também conhecida como pitaia, é o fruto de várias espécies de cactos epífitos pertencentes aos gêneros *Hylocereus* e *Selenicereus*. O termo "pitaia" significa "fruta escamosa", e existem três espécies distintas: a pitaia-branca (rosa por fora e branca por dentro) (Figura 20A), pitaia-vermelha (avermelhada por dentro e por fora) (Figura 20B), e pitaia-amarela (amarela por fora e branca por dentro) (Figura 20C).

A planta da pitaia floresce exclusivamente à noite, apresentando grandes flores brancas conhecidas como flor-da-noite e rainha-da-noite (Duarte, 2020). Uma fábula associada à fruta-do-dragão sugere que esse fruto místico se desenvolve a partir do último suspiro de um dragão cuspidor de fogo.

Conforme a lenda, quando um dragão morre, ele canaliza toda a sua energia para emitir seu último sopro flamejante. A chama supostamente surge da base da cauda, chamada de "jaina" (que significa "o sabor mais doce"), dando origem à fruta em forma de chama. A fábula ainda menciona que, na tradição, os soldados consumiam o dragão, valorizando especialmente a base da cauda como o corte de carne mais sagrado.

Nos mercados asiáticos, as frutas do dragão são ocasionalmente chamadas de "jaina" devido à crença de que a fruta se originou dessa parte do corpo do dragão (Specialty Produce, 2022).

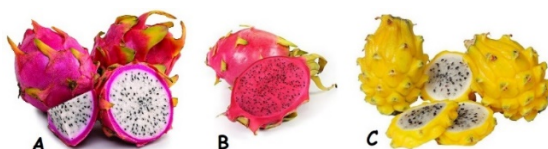


Figura 20: A - Pitaia-branca; B - Pitaia-vermelha; C - Pitaia-amarela
Fonte: A – Naturis.eco (2024); B – Ifrutos (2024); C - Agro20 (2024)

Partes do corpo de dragões servem de inspiração para o nome popular de algumas plantas, como as asas, a pele e a cauda. A begônia dragão (Figura 21A) recebe esse nome

devido às suas folhas verde escuro brilhantes, que se assemelham às asas de um dragão. O termo "begônia" foi uma homenagem a Michel Begon (1638 - 1710) feita pelo naturalista Charles Plumier, e existem cerca de 1000 espécies de begônias, principalmente na América tropical, em florestas úmidas ou nichos de umidade nas savanas, sendo muitas delas epífitas, rupícolas ou terrestres.

A samambaia escama de dragão (Figura 21B) é uma planta epífita com folhas redondas e carnudas, que cobre árvores, proporcionando uma aparência de escama de dragão. Ao contrário da rigidez das escamas fictícias, suas folhas são macias e suculentas, sendo utilizadas na medicina em algumas culturas nativas (Terrarium Tribe, 2022). Já a Alocacia escama de dragão (Figura 21C) representa as escamas dos dragões com folhas verdes, resistentes e rígidas, apresentando uma textura rugosa semelhante às escamas de um dragão. A samambaia cauda de dragão (Figura 21D), também conhecida como pássaro-dragão, é um híbrido natural com uma aparência única, assemelhando-se a uma cauda de dragão.

O gênero *Antirrhinum* (Figura 21E), comumente conhecido como flores-de-dragão, inclui cerca de 30 espécies cujas flores se assemelham ao rosto de um dragão que abre e fecha a boca quando pressionado lateralmente (Flowers Of India, 2022). Originárias de áreas rochosas na Europa, Estados Unidos, Canadá e norte da África, essas flores são amplamente utilizadas como plantas ornamentais e de corte (Kindersley, 2008). *Huernia schneiderian* (Figura 21F) é outra flor-de-dragão com um caule verde claro e espinhos ao redor, lembrando as costas encouraçadas de um dragão.

O gênero *Columnea* (Figura 21G), conhecido como flor-de-dragão ou columéia dragão, inclui aproximadamente 200 espécies de ervas e arbustos (Conservatory of Flowers.org, 2019). Suas flores tubulares de cores vivas, como vermelho, laranja e amarelo, atraem beija-flores para polinização. Muitas das espécies apresentam flores que lembram a cabeça de um dragão ou o corpo de um peixinho dourado, resultando em nomes comuns como "*dragon flower*" (flor de dragão), "*dancing dolphins*" (golfinhos dançantes), e "*shark plant*" (planta tubarão). Algumas variedades são conhecidas como "*flying goldfish*" (peixe dourado voador) e "*dragon-fire*" (fogo de dragão) (Conservatory of Flowers.org, 2019).

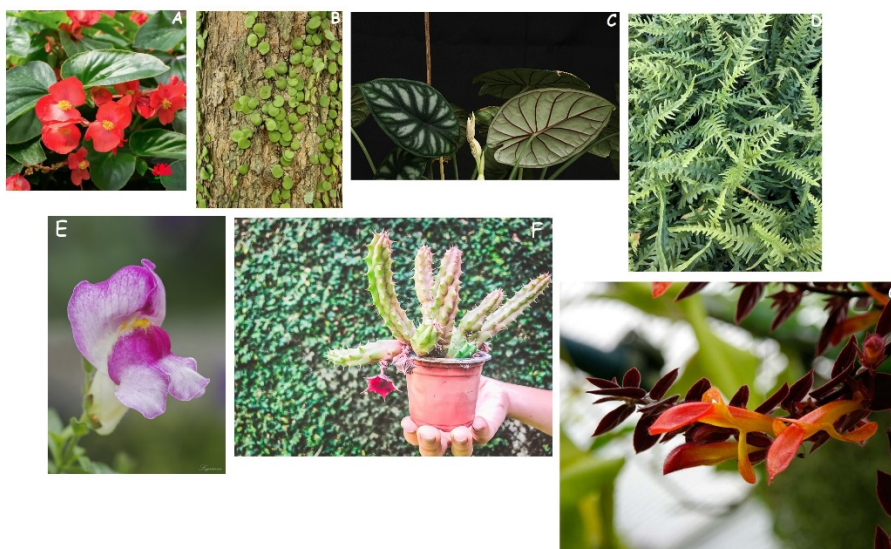


Figura 21: A - Begônia dragão e suas folhas verdes brilhantes similares a asas; B - Samambaia escama de dragão e sua semelhança com escamas; C - Alocacia escama de dragão e sua folhagem com textura similar a pele de um dragão e sua inflorescência; D - Samambaia cauda de dragão; E - Flor de dragão do gênero *Antirrhinum* e seu “rosto” de dragão; F - Flor de dragão da espécie *Huernia schneiderian* e sua aparência “reptiliana” com sua inflorescência tão exótica quanto; G - Espécie do gênero *Columnea*
Fonte: A - Kenpei (2022); B - Ng (2022); C - Aroidpedia (2022); D - Le Jardin Du Pieve (2022); E - Reyes (2022); F – Terrarios e suculentas (2020); G - Gardensonline (2022)

Sendo assim, pode-se perceber que a biodiversidade possui em seu nome comum referências ao folclore e lendas populares, e no caso dos dados levantados no material apresentado, o ser folclórico referenciado é o dragão. Exemplares da fauna e da flora possuem referências ao dragão, sendo 18 representantes da fauna e 12 da flora (Quadro 1). As classes representadas pela fauna são ave, réptil, peixe, gastropoda e artropoda, destas a com mais representantes é a dos peixes, com 9 exemplares, que sozinha possui a quantidade similar à classe plantas (12 exemplares referenciando os dragões).

Quadro 1: Exemplares da fauna e da flora que possuem no nome vulgar, dragão

(continua)

Nome popular em português	Classe	Subordem	Família	Gênero	Espécie	Características relacionadas aos dragões: aparência (A), veneno (V), nome vulgar (NV), nome científico (NC), lenda (L)
Pássaro-dragão	Ave	X	X	X	<i>Pseudoleistes virescens</i>	NV
Lagartos-dragão	Réptil	X	Agamidae	X	X	NV, A, V
Dragão-de-Komodo	Réptil	X	X	X	<i>Varanus komodoensis</i>	NV, A, V
Cobra-dragão	Réptil	X	X	X	<i>Xenodermus javanicus</i>	NV, A
Peixe-dragão	Peixe	X	X	X	<i>Gobioides braussonneti</i>	NV, A
Peixe-dragão	Peixe	X	X	X	<i>Trachinus draco</i>	NV, V, NC

Peixe-dragão	Peixe	X	Stomiidae	X	X	NV, A
Peixe-dragão	Peixe	X	X	X	<i>Polypterus senegalus</i> ,	NV, A
Peixe-dragão	Peixe	X	X	X	<i>Eurypterus draconis</i>	NV, NC
Peixe-dragão	Peixe	X	X	X	<i>Scleropages formosus</i>	NV, A
Dragão-marinho	Peixe	X	X	Phycodurus	X	NV, A
Dragão-marinho	Peixe	X	X	Phyllopteryx	X	NV, A
Dragão-mandarim	Peixe	X	Callionymidae	X	X	NV, A, V
Dragão-azul	Gastropoda	X	X	Glaucus	X	NV, V, A
Dragão-azul	Gastropoda	X	X	X	<i>Pteraeolidia ianthina</i>	NV, V, A
Lacraia-dragão	Artrópoda	X	X	X	<i>Desmoxys purpurosea</i>	NV, A, V
Louva-deus-dragão	Artrópoda	X	X	X	<i>Stenophylla cornigera</i>	NV, A
Libélula	Artrópoda	Anisoptera	X	X	X	NV, L

Quadro 1: Exemplos da fauna e da flora que possuem no nome vulgar, dragão

(conclusão)

Agave dragão	Plantas	X	X	X	<i>Agave attenuata</i>	NV
Árvore-dragão ou Dragoeiro	Plantas	X	X	Dracaena	X	NV, NC
Serpentária	Plantas	X	X	X	<i>Dracunculus vulgaris</i>	NV, NC
Flor-de-dragão	Plantas	X	X	X	<i>Huernia schneideriana</i>	NV, A
Fruta-dragão (Pytaia)	Plantas	X	X	Hylocereus	X	NV, L
Fruta-dragão (Pytaia)	Plantas	X	X	Selenicereus	X	NV, L
Flores-de-dragão	Plantas	X	X	Antirrhinum	X	A, NV
Begônia dragão	Plantas	X	X	X	<i>Begônia cinnabarina</i>	A, NV
Samambaia escama de dragão	Plantas	X	X	X	<i>Pyrrosia piloselloides</i>	A, NV
Alocacia escama de dragão	Plantas	X	X	X	<i>Alocasia baginda</i>	A, NV
Samambaia cauda de dragão	Plantas	X	X	X	<i>Asplenium ebenoides</i>	A, NV
Columéia Dragão	Plantas	X	X	Columéia	X	NV, A

Fonte: Autores (2023)

Assim como os peixes, no mundo folclórico, os dragões também possuem afinidade com a água. O dragão chinês (Figura 22A) e o dragão japonês (Figura 22B), o monstro de sete cabeças Hydra, a serpente gigante do Canadá Gaasyendietha (Figura 22C), e a serpente alada da mitologia armeniana Vishap (Figura 22D), são exemplos de dragões fortemente ligados à água, seja a tendo como moradia, seja a controlando como poder.

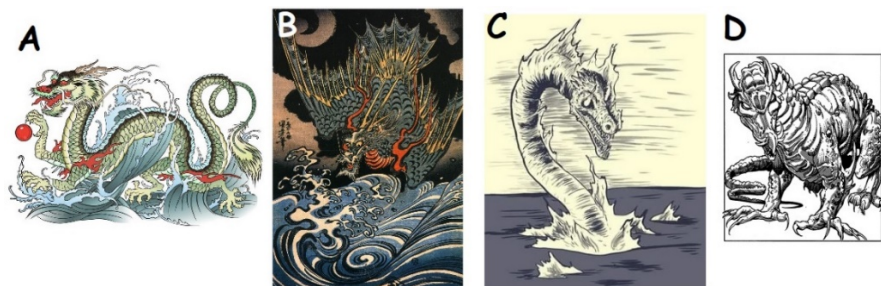


Figura 22: A - O Dragão chinês que carrega uma pérola segundo a lenda chinesa "dragão das águas marinhas"; B - O Dragão japonês, geralmente seres aquáticos que possuem a capacidade de se transformarem em outros seres; C - Gaasyendietha, a serpente gigante que habita as áreas profundas dos rios e lagos do Canadá; D - Vishap, a serpente armeniana que causa tempestades, redemoinhos e eclipses
Fonte: A - Reffluo (2015); B - Kuniyoshi (1861); C - Fantasia.Fandom (2024); D - Artemaz (2024)

Além do nome popular de 30 dos seres analisados fazendo alusão aos dragões, 4 também possuem a referência aos dragões nos nomes científicos e 21 possuem na aparência física a semelhança aos dragões, tendo escamas, espinhos, padrões, apêndices semelhantes a asas etc. Para 7 dos seres, os venenos e as toxinas também são o que os ligam aos dragões, reproduzindo a características de dragões como Wyvern (Figura 22A), a fera bípede com ferrões ou dardos na cauda, e a já citada Hydra (Figura 22B), que além de cuspir venenos, também possui presas e sangue venenosos (Roebuck, 2022). Para 3 dos seres identificados, a referência aos dragões se dá por meio de lendas que os relacionam aos míticos dragões.



Figura 22: A - O Dragão alado Wyvern e sua cauda farpada venenosa; B - Dragão Hydra e suas presas escorrendo veneno

Fonte: A – Portal dos Mitos (2024); B - Pxfuel (2024)

4 Considerações finais

Assim como os personagens do folclore brasileiro, o dragão – cujo mito é mundialmente difundido – pode servir de ferramenta na mediação de diferentes níveis

escolares, ajudando no ensino sobre ecologia, biodiversidade, evolução, zoologia e outros assuntos ligados a biologia.

Uma vez que dragões são criaturas bastante familiares para a maioria das pessoas - principalmente as mais jovens -, aparecendo em séries do streaming, games, livros bestsellers, filmes blockbusters e contos de fadas, tais seres lendários podem ser utilizados por educadores para abordar assuntos específicos ligados a flora e fauna, tornando o aprendizado mais atrativo e informal. Nesse cenário, investir na divulgação científica na busca por transmitir conhecimentos acerca da biodiversidade de forma descontraída e na popularização da mesma, pode despertar o sentimento de bem-querer para com estes animais e plantas, e assim, contribuir para a sua preservação e conservação.

Referências

AGRO20. **Pitaya amarela, da América do Sul, vem da família das cactáceas.** 2024. Disponível em:

<https://www.agro20.com.br/pitaya-amarela/>. Acesso em: 25 fev. 2024.

ALBUQUERQUE, Ulysses Paulino. Etnobotânica aplicada para a conservação da biodiversidade. In: ALBUQUERQUE, Ulysses Paulino; LUCENA, Reinaldo Farias Paiva; CUNHA, Luiz Vital (orgs.). *Métodos e técnicas na pesquisa etnobotânica*. Recife: Comunigraf, 2008. p. 227-240.

ALVES, Rômulo Romeu Nóbrega. Relationships between fauna and people and the role of ethnozoology in animal conservation. **Ethnobiology and conservation**, v. 1, 2012.

ALVES, Rômulo Romeu Nóbrega; GONÇALVES, Maria Betânia Ribeiro; VIEIRA, Washington Luiz Silva. Caça, uso e conservação de vertebrados no semiárido Brasileiro. **Tropical Conservation Science**, v. 5, n. 3, p. 394-416, 2012.

ANIMALS.FANDOM. **Shocking Pink Dragon Millipede.** Disponível em: https://animals.fandom.com/wiki/Shocking_Pink_Dragon_Millipede. Acesso em: 25 fev. 2024.

AQUARIUM OF THE PACIFIC. **Leafy Seadragon, Phycodurus eques.** 2022. Disponível em: https://www.aquariumofpacific.org/onlinelearningcenter/species/leafy_seadragon. Acesso em: 15 jun. 2022.

AROIDPEDIA. **Alocasia Baginda.** 2022. Disponível em: <https://www.aroidpedia.com/journal/alocasia-baginda>. Acesso em: 25 fev. 2024.

ARTEMAZ. Vishap. **Forgottenrealms.fandom.** 2024. Disponível em: <https://forgottenrealms.fandom.com/wiki/Vishap>. Acesso em: 25 fev. 2024.

BEARDED DRAGON TANK. **8 Reasons For Your Bearded Dragon's Black Beard.** Disponível em: <http://www.beardeddragon-tank.com>. Acesso em: 22 jun. 2022.

BHATT, Heli; BEFUMO, Andrea. 2015. **Blue Dragons of the Sea**. Disponível em: https://nmnh.typepad.com/no_bones/2015/05/blue-dragons-of-the-sea.html. Acesso em: 14 dez. 2023.

BONTA, Mark; OSBORNE, Roy. Cycads in the vernacular: A compendium of local names (Nombres vernaculares de Cycadales—Un compendio). **Proceedings of CYCAD**, p. 147-175. 2005.

BORNEMAN, Elizabeth. **Here Be Dragons: The Facts and Fictions of Mapmakers**. 2022. Disponível em: <https://www.geographyrealm.com/here-be-dragons-map-making/>. Acesso em: 27 fev. 2023.

BRENNER, Keller. **Folklore & Nature: Dragonflies**. 2022. Disponível em: <https://ulfsvaettcraftsman.com/dragonflies-folklore-spiritual-meaning-and-more/>. Acesso em: 24 fev. 2024.

CHINELLATO, Giovanna; DE-MORAIS, Ricardo Gaioto. Uma ecologia de dragões. **Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Literatura e Crítica Literária da PUC-SP**. 2018. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/fronteiraz/article/view/35848/27233>. Acesso em 25 mai. 2022.

COLINADODRAGAO.BLOGSPOT. **Colina do Dragão**. Disponível em: <https://colinadodragao.blogspot.com/2010/11/eragon-o-cavalheiro-de-dragoes.html>. Acesso em: 24 fev. 2024.

CONSERVATION OF REEF CAUSE. **The Incredible Vision of Dragonfish**. 2021. Disponível em: <https://conservation.reefcause.com/the-incredible-vision-of-dragonfish/>. Acesso em: 14 dez. 2022.

CONSERVATORY OF FLOWERS.ORG. **Columnnea**. 2019. Disponível em: <https://conservatoryofflowers.org/bloom/columnnea/>. Acesso em: 14 dez. 2023

CRITICAL HITS. **Descubra como coletar as sete Esferas do Dragão e invocar Shen-Long em Dragon Ball FighterZ**. 2018. Disponível em: <https://criticalhits.com.br/games/descubra-como-coletar-as-sete-esferas-do-dragao-e-invocar-shen-long-em-dragon-ball-fighterz/>. Acesso em: 24 fev. 2024.

DALY, Douglas. 1998. **Systematics and ethnobotany: what's in a name?** Pp. 50-68. In: Fonseca, Viviane Stern; Silva, Inês Machline. & Sá, Cyl (Eds.). *Etnobotânica, bases para conservação* Nova Friburgo, EDUR/UFRRJ.

DALY, Douglas. Systematics and ethnobotany: what's in a name? In: FONSECA, V. S.; SILVA, I. M.; SÁ, C. F. C. (orgs.). *Etnobotânica: bases para conservação*. Nova Friburgo: EDUR/UFRRJ, 1998. p. 50-68.

DA-SILVA, Elidiomar Ribeiro; COELHO, Luci Boa Nova. “A bruxa tá solta”: animais e plantas com nome comum alusivo ao termo “bruxa” e derivados. **A Bruxa**, v. 1, n. 1, p. 1-10, 2017.

DE-OLIVEIRA JR. **Brown-and-yellow Marshbird**. Macaulaylibrary.org. 2016. Disponível em: <https://macaulaylibrary.org/asset/41717851>. Acesso em: 24 fev. 2024.

DENZER, Wolfgang; MANTHEY, Ulrich. Remarks on the taxonomy and nomenclature of the genus *Hypsilurus* Peters, 1867 (Reptilia, Agamidae, Amphibolurinae). **Zoosystematics and Evolution**, v. 92, n. 1, p. 103-110, 2016.

DICIONÁRIO HOUAISS DA LÍNGUA PORTUGUESA. **Objetiva Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia**, 1986.

DRAGONAGE.FANDOM. **High dragon (strategy)**. 2024. Disponível em: [https://dragonage.fandom.com/wiki/High_dragon_\(strategy\)](https://dragonage.fandom.com/wiki/High_dragon_(strategy)). Acesso em: 24 fev. 2024.

DRAGONSDOGMA.FANDOM. **Grigori**. 2024. Disponível em: <https://dragonsdogma.fandom.com/wiki/Grigori>. Acesso em: 24 fev. 2024.

DUARTE, Amílcar. 4º Simpósio Nacional de Fruticultura (PDF). Col: **Actas Portuguesas de Horticultura**, n. 32. Lisboa: [s.n.] p. 245-250. 475 páginas.

DUMONT, Mark. **A Komodo dragon (*Varanus komodoensis*) sticks out his tongue at the Cincinnati Zoo**. Wikipedia. 2013. Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/Komodo_dragon. Acesso em: 25 fev. 2024.

ENGHOFF, Henrik; SUTJARIT, Chirasak; PANHA, Somsak. 2007. The Shocking Pink Dragon Millipede, *Desmoxytes Purpuresea*, A Colourful New Species From Thailand (Diplopoda: Polydesmida: Paradoxosomatidae). **Zootaxa**, v. 1563, n. 1, p. 1-6, aug. 2007.

ESCULAPIO. **Dracaena cinnabari**. Wikipedia. Esculapio. 2008 Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Dracaena_cinnabari. Acesso em: 25 fev. 2022.

FISHBASE. **Eurypegasmus draconis (Linnaeus, 1766)**. Fishbase.se. Disponível em: <https://www.fishbase.se/Summary/SpeciesSummary.php?id=4606&lang=portuguese>. Acesso em: 27 fev. 2024.

FISH KEEPING FOLKS. **Gobioides broussonnetii**. 2024. Disponível em: <https://www.fishkeepingfolks.com/brackish-water-fish-species/>. Acesso em: 25 fev. 2024.

FITA, Santos; NETO, Eraldo Medeiros. As interações entre os seres humanos e os animais: a contribuição da etnozoologia. **Biotemas**, v. 20, n. 4, p. 1-12, jan. 2007.

FLOWERS OF INDIA. **"Antirrhinum majus - Dog Flower"**. 2022. Disponível em: <https://www.flowersofindia.net>. Acesso em: 25 fev. 2024.

FRY, Bryan; WROE, Stephen; TEEUWSE, Wouter; OSCH, Matthias van; MORENO, Kanren; INGLE, Janette; MCHENRY, Colin; FERREIRA, Toni; CLAUSEN, Phillip; SCHEIB, Holger; INVERNO, Kelly; GREISMAN, Laura; ROELANTS, Kim; WERRD, Louise Van Der; CLEMENTE, Christofer; GIANNAKIS, Eleni;

HODGSON, Wayne; LUZ, Sônia; MARTELLI, Paulo; KRISHNASAMI, Karthiyani; KOCHVA, Elazar; KWOK, Pendure Fai; SCANLON, Denis; KARAS, John; CITRON, Diane; GOLDSTEIN, Ellie JC; MCNAUGHTANE, Judith; NOEMAN, Janete. A central role for venom in predation by *Varanus komodoensis* (Komodo Dragon) and the extinct giant *Varanus* (*Megalania*) *priscus*. **Proceedings of the National Academy of Sciences**, v. 106, n. 22, p. 8969-8974, 2009.

GAME OF THRONES.FANDOM. **Viserion**. 2024a. Disponível em: <https://gameofthrones.fandom.com/wiki/Viserion>. Acesso em: 24 fev. 2024.

GAME OF THRONES.FANDOM. **Rhaegal**. 2024b. Disponível em: <https://gameofthrones.fandom.com/pt-br/wiki/Rhaegal>. Acesso em: 24 fev. 2024.

GARCÍA-MENDOZA, Abisai Josue; SANDOVAL-GUTIÉRREZ, Daniel; TORRES-GARCÍA, Ignaci; *Agave attenuata*. IUCN 2019. **Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas da IUCN de 2019**. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2019-3.RLTS.T114936958A114963376.en>. Acesso em: 14 dez. 2022. 2019

GARDENS ONLINE. **Columnnea gloriosa**. 2022. Disponível em: https://www.gardensonline.com.au/gardenshed/plantfinder/show_1507.aspx. Acesso em: 25 fev. 2024.

GEOGRAPHY REALM. **One of the Oldest Terrestrial Globes to Go 3D**. 2016. Disponível em: <https://www.geographyrealm.com/one-of-the-oldest-terrestrial-globes-to-go-3d/>. Acesso em: 24 fev. 2024.

GREEN, John. **Vampire Lily Secrets: Tips and Tricks for Thriving *Dracunculus Vulgaris* Plants**. 2023. Disponível em: <https://blueworldgardener.co.uk/dragon-arum/>. Acesso em: 25 fev. 2024.

HARRY POTTER.FANDOM. **Dorso-Cristado Norueguês**. 2024. Disponível em: https://harrypotter.fandom.com/pt-br/wiki/Dorso-Cristado_Noruegu%C3%AAs. Acesso em: 24 fev. 2024.

HILLEWAER, Hans. **Trachinus draco**. Hillewaert. Wikimedia Commons. 2005. Disponível em: https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Trachinus_draco.jpg. Acesso em 28 fev. 2024.

HONDA, Masanao; OTA, Hidetoshi; KOBAYASHI, Mari; NABHITABHATA, Jarujun; YONG, Hoi-Sen; HIKIDA, TSUTOMU. Phylogenetic relationships of the flying lizards, genus *Draco* (Reptilia, Agamidae). **Zoological Science**, v. 16, n. 3, p. 535-549, 1999.

IFRUTUS. **Pitaya Vermelha**. 2024. Disponível em: <https://www.ifrutus.com.br/produto/pitaya-vermelha-unidade-70920>. Acesso em: 25 fev. 2024.

IGN BRASIL. **Final Fantasy XVI**. Final Fantasy Wiki. Disponível em: <https://br.ign.com/final-fantasy-xvi/87557/feature/final-fantasy-xvi-invocacoes-que-merecem-estar-no-jogo>. Acesso em: 24 fev. 2024.

INDIA BIODIVERSITY PORTAL. **Eurypegasus draconis**. 2006. Disponível em: <https://indiabiodiversity.org/species/show/232277>. Acesso em: 25 fev. 2024.

JAKK, Wong. **Dragão Barbado**. Freepik. 2022. Disponível em: https://br.freepik.com/fotos-premium/dragao-barbudo-pogona-vitticeps-e-um-lagarto-australiano-close-up_8504615.htm. Acesso em: 25 fev. 2024.

JONES, David. **An Instinct for Dragons**. New York: Routledge, 2002.

KARWATH, André. **Dragonfly**. Wikipedia. Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:POTD/January_2,_2006. Acesso em: 25 fev. 2024.

KARELJ. **Scleropages formosus**. Wikipedia. 2012. Disponível em: https://en.m.wikipedia.org/wiki/File:Scleropages_formosus_Prague_2012_2.jpg. Acesso em 28 fev. 2024.

KENPEI. **Begonia Dragon Wing Red**. Wikipedia. 2022. Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/File:Begonia_%27Dragon_Wing_Red%271.jpg#file. Acesso em: 25 fev. 2024.

KHVOSTICHENKO, Boris. **Dragoeiro das Canárias**. Wikipedia. 2008 Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Dracaena_cinnabari. Acesso em: 25 fev. 2022.

KINDERSLEY, Christopher Brickell Dorling. **RHS A-Z Encyclopedia of garden plants**. United Kingdom: Penguin Books, 2008.

KUNIYOSHI, Utagawa. **Japan: A Japanese sea dragon**. Bridgeman images. 1861. Disponível em: <https://www.bridgemanimages.com/en/kuniyoshi/japan-a-japanese-sea-dragon-utagawa-kuniyoshi-1798-1861/nomedium/asset/1184302>. Acesso em: 25 fev. 2024.

LE JARDIN DU PICVET. **Fougère à queue de dragon**. Disponível em: <https://www.jardindupicvert.com/vivaces/fougere-a-queue-de-dragon.html>. Acesso em: 25 fev. 2024.

LIU, Weixin; GOLOVATCH, Sergei; TIAN, Mingyi. Six new species of dragon millipedes, genus *Desmoxys* Chamberlin, 1923, mostly from caves in China (Diplopoda, Polydesmida, Paradoxosomatidae). **ZooKeys**, n. 577, p. 1, 2016.

LUCAS, Spencer; SPIELMANN, Justin; KIRKLAND, James; FOSTER, John; SULLIVAN, Robert. A juvenile hadrosaurine from the middle campanian (late cretaceous) interval of the mancos shale, western colorado. In: LUCAS, Spencer; SULLIVAN, Robert (Eds.). *Late Cretaceous Vertebrates from the Western Interior*. **New Mexico Museum of Natural History and Science Bulletin**, v. 35, p. 281-292. 2006.

MCGUIRE, Jimmy A; DUDLEY, Roberto. A biologia do deslizamento em lagartos voadores (gênero *Draco*) e seus análogos fósseis e existentes. **Biologia Integrativa e Comparada**, v. 51, n. 6, p. 983-990, 2011.

MALEWAR, Amit. 2019. **What makes the teeth of deep-sea dragonfish transparent?** Tech Explorist. Disponível em: <https://www.techexplorist.com/makes-teeth-deep-sea-dragonfish-transparent/23870/>. Acesso em 26 de jul. 2024.

MEDIUM. Wikipedia. **Como Treinar Seu Dragão e uma jornada sobre amadurecimento**. 2019. Disponível em: <https://medium.com/@giovannimosena/como-treinar-seu-drag%C3%A3o-e-uma-jornada-sobre-amadurecimento-9843e4a58b37>. Acesso em: 24 fev. 2024.

MEDIUM. **In Defense of: Smaug, The Misunderstood**. 2024. Disponível em: <https://medium.com/@AntDiPalma/in-defense-of-smaug-the-dragon-4854915df1b8>. Acesso em: 24 fev. 2024.

MITOS E LENDAS. **Dragões Marinhos Míticos de Todo o Mundo**. 2024. Disponível em: <https://www.mitoselendas.com.br/2021/11/dragoes-marinhos-miticos-de-todo-o-mundo.html>. Acesso em: 14 dez. 2022.

MONACO NATURE ENCYCLOPEDIA: **Discover the Biodiversity**, Monaco. 2022. Disponível em: <https://www.monaconatureencyclopedia.com/dracunculus-vulgaris/?lang=en#:~:text=The%20name%20of%20the%20genus,wording%20%E2%80%9Cvulgaris%E2%80%9D%20%3D%20common>. Acesso em: 16 jun. 2022.

NATIONAL GEOGRAPHIC. **Here Be Dragons**. 1996. Disponível em: <https://education.nationalgeographic.org/resource/here-be-dragons>. Acesso em: 6 jun. 2022.

NATIONAL GEOGRAPHIC BRASIL. **Raríssimo louva-a-deus dragão brasileiro é filmado na Mata Atlântica**. 2020. Disponível em: <https://www.nationalgeographicbrasil.com/animais/2018/01/rarissimo-louva-a-deus-dragao-brasileiro-e-filmado-na-mata-atlantica>. Acesso em: 03 ago. 2023.

NATURIS.ECO. **Pitaya Branca**. 2024. Disponível em: <https://www.naturis.eco.br/horta-e-pomar/pitaya-organica-unidade>. Acesso em: 25 fev. 2024.

NG, Arthur. **Pyrrosia piloselloides**. 2022. Disponível em: <https://www.nparks.gov.sg/florafaunaweb/flora/1/5/1571#gallery-1>. Acesso em: 25 fev. 2024.

PICKAERTP. **Dracunculus vulgaris**. Wikipedia Communs. 2024. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Dracunculus_vulgaris. Acesso em: 25 fev. 2022.

PIPER, Ross. *Extraordinary animals: an encyclopedia of curious and unusual animals*. Getting from A to B: solutions to the problem of movement. Westport: Greenwood Publishing Group, 2007. 320 p.

PLANETA AQUARIOS. **Polypterus Senegalus**. 2015. Disponível em: <https://www.planetaaquarios.com.br/produto/polypterus-senegalus-4-a-6-cm/2781>. Acesso em: 25 fev. 2024.

PORTAL DOS MITOS. **Wyvern**. Disponível em: <https://portal-dos-mitos.blogspot.com/2013/04/wyvern.html>. Acesso em: 25 fev. 2024.

PROJETO MANTIS. **Raríssimo louva-a-deus dragão brasileiro é filmado na Mata Atlântica**. 2018. National Geographic. Disponível em: <https://www.nationalgeographicbrasil.com/photography/2018/01/rarissimo-louva-a-deus-dragao-brasileiro-e-filmado-na-mata-atlantica>. Acesso em: 25 fev. 2024.

PXFUEL. **Purple Hydra - Member's Gallery HD wallpaper**. 2024. Disponível em: <https://www.pxfuel.com/en/desktop-wallpaper-jsmcj>. Acesso em: 25 fev. 2024.

RAINER, Froese; PAULY, Daniel. **Callionymidae**. FishBase. 2019. Disponível em: <https://www.fishbase.de/Summary/FamilySummary.php?Family=Callionymidae>. Acesso em: 29 jun. 2023.

REFLUO. **Dragão-d'água**. Istock. 2015. Disponível em: <https://www.istockphoto.com/pt/vetorial/drag%C3%A3o-d%C3%A1gua-gm471703984-63264295>. Acesso em: 25 fev. 2024.

REPTILES MAGAZINE. **Dragon Snake Care And Information**. 2020. Disponível em: <https://reptilesmagazine.com/dragon-snake-care-and-information/>. Acesso em: 25 fev. 2024.

REYES, David Marquina. **Antirrhinum majus**. Plants.ces. 2022. Disponível em: <https://plants.ces.ncsu.edu/plants/antirrhinum-majus/> Acesso em: 13 jun. 2022.

RIESER, Micha. **Mandarin dragonet (Synchiropus splendidus)**. Encyclo-fish. 2008. Disponível em: <https://www.encyclo-fish.com/EN/marine/fishes/synchiropus-splendidus.php>. Acesso em 28 fev. 2024.

ROEBUCK, Evie. **How many types of dragons are there and what can They do?** 2022. Disponível em: <https://www.sociomix.com/diaries/entertainment/how-many-types-of-dragons-are-there-and-what-can-they-do/1633636953>. Acesso em: 02 fev. 2024.

RUDMAN, Willian Bill. **Glossodoris Electra Rudman, 1990**. Seaslugforum.net. 1990. Disponível em: <http://www.seaslugforum.net/find/pterialant>. Acesso em: 25 fev. 2024.

RUDMAN, Willian Bill. The taxonomy and biology of further aeolidacean and arminacean nudibranch molluscs with symbiotic zooxanthellae. **Zoological Journal of the Linnean Society**, v. 74, n. 2, p. 147-196, 1982.

SAROT, Eden Emanue. Folklore of the Dragonfly: A Linguistic Approach. **Roma: Edizioni di storia e letteratura**, 1948.

SARTORE, Joel. **Gobioides broussonnetii**. Joel Sartore. 2024. Disponível em: <https://www.joelsartore.com/fis025-00036/>. Acesso em: 25 fev. 2024.

SHALE, David. Naturepl. **Deepsea fish {Stomias boa} with lure, deep sea Atlantic ocean**. 2006. Disponível em: <https://www.naturepl.com/stock-photo-deepsea-fish-nature-image01139278.html>. Acesso em 28 fev. 2024.

SINGH, Harish. Importance of local names of some useful plants in ethnobotanical study. **Indian Journal of India**, v. 7, n. 2, p. 365-370, 2008.

SNAKE FACTS WEEBLY. **Dragon Snake**. 2014. Disponível em: <https://snake-facts.weebly.com/dragon-snake.html>. Acesso em: 25 fev. 2024.

SPECIALTY PRODUCE. **Red Pitaya Dragon Fruit**. 2022. Disponível em: https://specialtyproduce.com/produce/Red_Pitaya_Dragon_Fruit_15055.php. Acesso em: 17 jun. 2022.

SOLER, Pere. **Tutto il fascino del drago marino spiegato in pochi minuti**. Esquire. 2022. Disponível em: <https://www.esquire.com/it/lifestyle/passioni/a40226408/tutto-il-fascino-del-drago-marino-spiegato-in-pochi-minuti/>. Acesso em: 25 fev. 2024.

SPANGENBERGER, Lisa. **Sea Dragon Facts: Diet, Habitat, Reproduction**. Thoughtco. Disponível em: <https://www.thoughtco.com/sea-dragon-facts-4176792>. Acesso em: 25 fev. 2024.

SRICHAIRAT, Nattawut; JANTRAROTAI, Pattanee; DUENGKAE, Prateep; CHUAYNKERN, Yodchaiy. Morphometric Analysis of Three Draco Lizard Species (*D. blanfordii*, *D. maculatus*, and *D. taeniopterus*) (Squamata: Agamidae) from Thailand. Agriculture and Natural Resources, **Bangkok, Thailand**, v. 48, n. 3, p. 383–402, 2014. Disponível em: <https://li01.tci-thaijo.org/index.php/anres/article/view/243333>. Acesso em: 25 fev. 2024.

SRISONCHAI, Ruttapon; ENGHOF, Henrik; LIKHITRAKARN, Natdanai; PANHA, Somsak. Revision of dragon millipedes I: genus *Desmoxetes* Chamberlin, 1923, with the description of eight new species (Diplopoda, Polydesmida, Paradoxosomatidae). **ZooKeys**, v. 761, p. 1-177. 2018.

STANFORD HUMANITIES CENTER. **Dinosaurs and Dragons, Oh My!** 2008. Disponível em: <https://shc.stanford.edu/news/research/dinosaurs-and-dragons-oh-my%E2%80%A8>. Acesso em: 6 jun. 2022.

STILLER, Josefin; WILSON, Nerida G; ROUSE, Greg. A spectacular new species of seadragon (Syngnathidae). **Royal Society Open Science**, v. 2, n. 2, p. 140458, 2015.

SUHLING, Frank; SAHLÉN, Goran; GORB, Stanislav; KALKMAN, Vincent. Order Odonata. In Thorp, James; Rogers, D. Christopher. **Ecology and general biology: Thorp and Covich's Freshwater Invertebrates**. Academic Press, 2015. p. 893–932.

TAYLOR, Taro. Wikipedia. **Glaucus atlanticus**. 2009. Disponível em: https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Glaucus_atlanticus_1_cropped.jpg. Acesso em: 25 fev. 2024.

TENHO MAIS DISCOS QUE AMIGOS. **Game Of Thrones: roteiro revela por que Drogon queimou o Trono de Ferro.** 2019. Disponível em: <https://www.tenhomaisdiscosqueamigos.com/2019/08/08/game-thrones-roteiro-drogon-trono/>. Acesso em: 24 fev. 2024.

TERRARIOS E SUCULENTAS. **Uma suculenta que floresce o ano inteiro!** Terrarios E Suculentas. 2020 Disponível em: <https://www.terrariosesuculentas.com.br/post/uma-suculenta-que-floresce-o-ano-inteiro>. Acesso em: 25 fev. 2024.

TERRARIUM TRIBE. **Pyrrosia piloselloides: Legends of the Dragon Scale Fern.** Disponível em: <https://terrariumtribe.com/terrarium-plants/pyrrosia-piloselloides-dragon-scale-fern/>. Acesso em: 25 fev. 2024.

THE NEW YORK TIMES. **Cobram in plane reaches australia;** Arrives at Port Darwin Near End of First Half of 26,000-Mile Flight. Tells Story Of Dragons Asserts Two on Komodo Island Resembled Fabled Monster Slain by St. George. 1926. Disponível em: <https://www.nytimes.com/1926/08/06/archives/cobham-in-plane-reaches-australia-arrives-at-port-darwin-near-end.html>. Acesso em: 25 fev. 2024.

THE OSCAR SPOT. **Gobião-violeta (*Gobioides broussonetti*).** Fórum de perfis de peixes estranhos. 2007. Disponível em: <https://web.archive.org/web/20160310080445/www.theoscarspot.com/viewtopic.php?f=45&t=13635>. Acesso em 26 jul. 2024.

TOPSELL, Edward. **History of Four-Footed Beasts and Serpents.** Londres, 1658. Disponível em: <https://publicdomainreview.org/collection/topsell-s-history-of-four-footed-beasts-and-serpents-1658/>. Acesso em: 24 fev. 2024.

TORR, Geordie. "Forest dragons". *Nature Australia*. 25: 32–39. 1997.

TROPICAL FISH KEEPING. 2014. **Bichir – The Dinosaur or Dragon Fish.** Disponível em: <https://tropical-fish-keeping.com/bichir-the-dinosaur-or-dragon-fish.html>. Acesso em: 06 jul. 2022.

VEDOVA, Zoe Dela. Iflscience. 2017. **Ruby Seadragon Has Been Seen in The Wild For The First Time.** Disponível em: <https://www.iflscience.com/ruby-seadragon-has-been-seen-in-the-wild-for-the-first-time-39774>. Acesso em: 25 fev. 2024.

XU, Min; YANG, Chong-Ren; ZHANG, Ying-Jun. New C27 steroidal bisdesmosides from the fresh stems of *Dracaena cambodiana*. **Helvetica Chimica Acta**, v. 93, n. 2, p. 302-308, 2010.

WATKINS, Calvert. The american heritage dictionary of Indo-European roots. **Universidade of Reading.** Boston: Houghton Mifflin Harcourt: Paperback, 14 de setembro de 2000.

WILSON, Stephen K; SWAN, Gerry. **A complete guide to reptiles of Australia.** 6^o edição. Sydney: Reed New Holland, novembro de 2020. 2013

ZELL. **Agave attenuata**. Wikipedia commons. 2016. Disponível em:
[ps://pt.m.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Agave_attenuata_001.JPG](https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Agave_attenuata_001.JPG). Acesso em: 25 fev.
2022.

ZIEGMAN, Rebekah; ALEWOOD, Paul. Bioactive components. In: fish venoms.
Toxins (Basel). v. 7, n. 5, p. 1497-1531, 2015.

ZOHARBY. **Arquivo: Dragão da Floresta de Boyd na árvore Alt Edit3.jpg**.
Wikipedia commons. 2005. Disponível em:
https://en.m.wikipedia.org/wiki/File:Boyd27s_Forest_Dragon_on_tree_Alt_Edit3.jpg.
Acesso em: 25 fev. 2024.

Recebido em: fevereiro de 2024

Aceito em: agosto de 2024